



REVISTA TRANSDISCIPLINAR

Uma oportunidade para o livre pensar

Vol. 27 – Ano 14 – Nº 27 – 1º semestre/2026
<http://revistatransdisciplinar.com.br>

ISSN 2317-8612
www.artezen.org

CONTRIBUIÇÕES CONTEMPORÂNEAS DA PSICOLOGIA TRANSPESSOAL: Técnicas, Cuidado, Presença e Espiritualidade em Diálogo

Dr. Aurino Lima Ferreira - Dr. Sidney Carlos Rocha da Silva
Dr. Djailton Pereira da Cunha - Dra. Maria Carolina Souto
Dr. Marlos Alves Bezerra - Ms. Alice dos Santos Andrade
Dr. Silas Carlos Rocha da Silva

O Congresso Internacional de Psicologia Transpessoal, realizado em Natal, Rio Grande do Norte, de 1 a 5 de outubro de 2025, representou um marco decisivo na consolidação de uma epistemologia participativa, integral, crítica e decolonial no campo da Psicologia Transpessoal contemporânea brasileira. Promovido em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a Universidade de Pernambuco (UPE), a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), a Universidade Federal de Lavras (UFLA), a Associação Luso-Brasileira de Psicologia Transpessoal (ALUBRAT) e a Associação Brasileira de Pesquisa e Ensino em Psicologia Transpessoal (ABRAPET), o evento inaugurou um novo ciclo de diálogo entre pesquisa, cuidado e espiritualidade, articulando saberes acadêmicos e práticas comprometidas com a vida e com o bem viver.

O pré-congresso, coordenado pela ABRAPET e realizado no próprio campus da UFRN, de 1º a 2 de outubro, reuniu trabalhos de alta relevância acadêmica que expressam a vitalidade contemporânea da Psicologia Transpessoal. Avaliados e selecionados pela comissão científica, esses estudos integram uma edição especial da *Revista Transdisciplinar*, dirigida pela terapeuta e pesquisadora Celeste Carneiro, cuja trajetória se destaca pela defesa rigorosa de uma ciência ampliada, sensível e espiritualmente situada.

Entre os trabalhos selecionados, o artigo “Técnicas transpessoais: arte da transcendência e cultivo de si”, de Ms. Adriano Albino dos Santos, Dr. Aurino Lima Ferreira e Dr. Djailton

Pereira da Cunha, inaugura a coletânea ao propor uma reflexão estrutural sobre o papel das técnicas transpessoais como dispositivos terapêuticos, epistemológicos e éticos. Diante de um cenário marcado pela psicologização da vida e pela predominância de modelos clínicos centrados em diagnósticos e intervenções normativas, os autores defendem que tais técnicas constituem caminhos de reconexão entre corpo, emoção, espiritualidade e comunidade. O texto dialoga de maneira densa com perspectivas como a Psicologia Integral de Ken Wilber, a perspectiva participativa Jorge Ferrer, a clínica ampliada e epistemologias de cuidado de base decolonial. Sua originalidade reside na articulação crítica entre práticas experienciadas – respiração, meditação, imaginação ativa, dança, arte, silêncio e estados ampliados de consciência — e os fundamentos teóricos que sustentam sua profundidade e eficácia. Metodologicamente, o estudo se configura como um ensaio teórico-analítico robusto que reposiciona as técnicas transpessoais não como instrumentos auxiliares, mas como verdadeiros campos epistemológicos capazes de acessar níveis profundos de consciência, promover autonomia e fortalecer processos de subjetivação comunitária, ampliando o horizonte das práticas terapêuticas no Brasil.

O segundo artigo, “Morte, espiritualidade e cuidado: um estudo com profissionais de saúde no contexto hospitalar”, de Chantal Lays da Silva Santos, Débora Malaquias de Souza, Maria Júlia Sabóia Rodrigues de Araújo, Débora Augusta Oliani Caravina e Marlos Alves Bezerra, adentra um dos temas mais urgentes

da clínica contemporânea: a relação entre morte, espiritualidade e cuidado em ambientes hospitalares. A pesquisa investiga como profissionais da saúde experienciam e significam o encontro cotidiano com o morrer, analisando dimensões emocionais, éticas, espirituais e institucionais que atravessam o cuidado no fim da vida. A abordagem adotada reconhece a morte como fenômeno multidimensional, afastando-se de leituras exclusivamente biomédicas e integrando perspectivas que valorizam a sensibilidade, o vínculo e a transcendência. A metodologia qualitativa, fundamentada em entrevistas e análise temática, revela a maturidade científica do estudo, cujos resultados apontam para a espiritualidade como eixo de sustentação emocional e ética para as equipes de saúde, ajudando-as a elaborar o luto, ressignificar a dor e encontrar modos mais compassivos de cuidar. Trata-se de uma contribuição altamente relevante para a Psicologia Transpessoal, pois evidencia que práticas como respiração consciente, meditação, escuta profunda e rituais simbólicos podem sustentar equipes e pacientes diante da impermanência e da finitude.

O terceiro trabalho, “Comunicação Consciente e Teoria Integral: ampliando horizontes para uma ética relacional complexa”, de Heloiza Lima e do professor Dr. Sidney Silva, apresenta uma aplicação rigorosa da Teoria Integral de Ken Wilber ao campo da comunicação. Partindo da questão central – como comunicar de modo a gerar consciência, vínculo e intersubjetividade? – o estudo analisa a comunicação como processo tetra-emergente que envolve corpo, emoção, cultura e sistemas sociais. Os autores demonstram que modelos tradicionais, reducionistas e lineares não dão conta da complexidade dos encontros humanos, propondo, assim, uma ontologia relacional que reposiciona a comunicação como prática ética, espiritual e formativa. A Teoria Integral é mobilizada como matriz epistemológica sofisticada, articular níveis de consciência, linhas de desenvolvimento, estados, quadrantes e tipos, permitindo compreender diálogos, conflitos e processos de transformação individual e coletiva. A originalidade do estudo está na formulação do modelo de Comunicação Consciente, que integra alfabetização emocional, semiótica integral, as quatro faces da verdade e uma ética relacional capaz de restaurar vínculos em um contexto social marcado pela hiperpolarização e saturação informacional. Para o campo transpes-

soal, a pesquisa demonstra que a comunicação é instrumento de cura, presença e expansão da consciência.

O quarto trabalho, o ensaio “Saboreando a vida: um ensaio transpessoal sobre afetividade, presença e sentido”, de João Carlos Paretto, Idelzuite Veríssimo Vieira, Osvaldo Leite Simões de Paiva e Adriana César Martins, todos membros da Abrapet, apresenta um texto sensível e epistemologicamente consistente, integrando narrativas pessoais, reflexões teóricas e práticas de presença. Os autores propõem “saborear” como gesto ontológico — um modo de estar no mundo que ritualiza o cotidiano e reconecta corpo, afeto e espiritualidade. Sua força reside na vivência: o ensaio convoca o leitor a experimentar a delicadeza da presença através de uma escrita que combina poeticidade, rigor teórico e sensibilidade formativa. Dialogando com autores como Stanislav Grof, Thich Nhat Hanh, Viktor Frankl e Pierre Weil, o estudo transita pela fenomenologia, pela psicologia junguiana, pelas tradições orientais e pela Perspectiva Transpessoal participativa, reafirmando que a espiritualidade não se restringe a epifanias extraordinárias, mas se manifesta no cotidiano, nos gestos mínimos e na atenção à vida comum. Nesse sentido, o texto contribui para uma Psicologia Transpessoal que valoriza práticas de autocuidado, afeto e cuidado comunitário, reconhecendo o cotidiano como território de transformação e sentido.

Por fim, o trabalho “Mindfulness e espiritualidade na formação em saúde e educação: um olhar ampliado sobre o cuidado”, de Bárbara Diniz Gonçalves Lopes, apresenta uma investigação precisa sobre a articulação entre mindfulness, espiritualidade e cuidado integral. Inserido no diálogo entre saúde e educação, o estudo analisa como práticas contemplativas podem ser incorporadas à formação de profissionais, despertando formas ampliadas de atenção, autorregulação emocional e intersubjetividade. A autora utiliza referências relevantes — Jon Kabat-Zinn, Ken Wilber, Stanislav Grof e Alexander Moreira-Almeida — para demonstrar que o mindfulness, em sua dimensão transpessoal, ultrapassa a esfera técnica e se torna caminho para a ampliação da consciência e para a construção de práticas formativas mais sensíveis e integradoras. Sua análise, ancorada na Teoria Integral, evidencia que o mindfulness se expressa simultaneamente nos quatro quadrantes — subjetivo, intersubjetivo, comportamental e sistêmico — e aponta caminhos para

formações que reconheçam a espiritualidade como dimensão fundamental da saúde mental.

Os cinco trabalhos apresentados revelam um campo vibrante, plural e em expansão. Juntos, ampliam a compreensão do cuidado em saúde, repositionam a comunicação como instrumento de consciência, valorizam práticas de presença e afeto, reencantam a experiência diante da morte e fortalecem técnicas ancestrais e contemporâneas como vias de transformação integral. Convergindo para a

defesa de uma espiritualidade encarnada, relacional e politicamente situada, esses estudos reafirmam o potencial da Psicologia Transpessoal como campo científico rigoroso, sensível e comprometido com o bem viver. Reunidos na Revista Transdisciplinar, ampliam horizontes de pesquisa, cuidado e formação, honrando a tradição da Psicologia Transpessoal no Brasil e apontando para futuros possíveis que integrem ciência, ancestralidade e transcendência.

